

**Entre a vida e a morte: apropriação da linguagem
dos quadrinhos e o tema do suicídio em w: two
worlds⁶¹**

*Between life and death: appropriation of the
language of comics and the theme of suicide in w:
two worlds*

*Entre la vida y la muerte: apropiación del lenguaje
de las historietas y el tema del suicidio en w: dos
mundos*

Natania A Silva Nogueira ⁶²

⁶¹ Recebido em 21/09/2022, versão aprovada em 21/11/2022.

⁶² Doutorado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2022), sócia fundadora da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS), membro da Academia Leopoldinense de Letras e Artes (ALLA) e da Academia Lavrense de Letras (ALL). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7390818109682435>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3765-7420>. E-mail: <natania.nogueira2010@gmail.com>.

RESUMO

A obra *W: Two Worlds*, se descortina como bem cultural híbrido, criado nas mídias *k-drama* e *manhwas*, em intersemiose e dialogicidade dos enredos. O *k-drama* é um formato de programa criado para televisão, enquanto os *manhwas* são as histórias em quadrinhos coreanas. *W: Two Worlds* é um exemplo ímpar de hibridação, pois não apenas se apropria de alguns aspectos da linguagem dos quadrinhos, mas também, em muitos momentos, insere os quadrinhos na narrativa central. Dos efeitos especiais, que transformam páginas de quadrinhos em cenas “reais”, personagens de quadrinhos em personagens “reais”, aos debates entre os personagens acerca das regras e variáveis do mundo do *manhwa*, *W: Two Worlds* inova, ao colocar em cena a própria lógica do trabalho criativo dos autores de quadrinhos. Desse modo, este bem cultural se apresenta como mediador de leitura, não apenas pelos efeitos de animação de animação, mas a inserção do *manhwa* no *k-drama*. Esse encontro de linguagens e mídias pode ainda ser observado em outras produções e mostra como a influência da literatura ocidental está presente e se mistura com as narrativas do leste asiático.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos coreanos; Novelas coreanas; Formação do Leitor na Coreia.

ABSTRACT

The work *W: Two Worlds* reveals itself as a hybrid cultural asset, created in *k-drama* and *manhwa* media, in intersemiosis and dialogicity of the plots. *K-drama* is a program format created for television, while *manhwas* are Korean comic strips. *W: Two Worlds* is a unique example of hybridization, as it not only appropriates some aspects of the language of comics, but also, in many moments, inserts comics in the central narrative. From the special effects, which transform comic book pages into “real” scenes, comic book characters into “real” characters, to debates between the characters about the rules and variables of the *manhwa* world, *W: Two Worlds* innovates by putting the own logic of the creative work of comic book authors. In this way, this cultural asset presents itself as a reading mediator, not only due to the animation effects, but the insertion of *manhwa* in *k-drama*. This meeting of languages and media can still be observed in other productions and shows how the influence of Western literature is present and mixes with East Asian narratives.

KEYWORDS: *Manhwa*; *K-dramas*; Reader Formation in Korea.

RESUMEN

La obra *W: Two Worlds* se revela como un activo cultural híbrido, creado en *k-drama* y *manhwa* media, en intersemiosis y dialogicidad de las tramas. *K-drama* es un formato de programa creado para la televisión, mientras que los *manhwas* son tiras cómicas coreanas. *W: Two Worlds* es un ejemplo único de hibridación, ya que no solo se apropia de algunos aspectos del lenguaje del cómic, sino que, en muchos momentos, inserta el cómic en la narrativa central. Desde los efectos especiales, que transforman páginas de historietas en escenas “reales”, personajes de historietas en personajes “reales”, hasta debates entre los personajes sobre las reglas y variables del mundo *manhwa*, *W: Two Worlds* innova poniendo la lógica propia del trabajo creativo de los autores de cómics. De esta forma, este bien cultural se presenta como un mediador de lectura, no solo por los efectos de animación, sino por la inserción del *manhwa* en el *k-drama*. Este encuentro de lenguajes y medios todavía se puede observar en otras producciones y muestra cómo la influencia de la literatura occidental está presente y se mezcla con las narrativas de Asia oriental.

PALABRAS CLAVE: *Manhwa*; *K-dramas*; Formación de Lectores en Corea. Estableciendo

INTRODUÇÃO

Um tema ainda novo no mundo acadêmico, mas que tem despertado a curiosidade de pesquisadores ao longo dos últimos anos, é a Hallyu, ou Korean Wave. Trata-se de um fenômeno que ganhou proporções globais e que pode ser resumido à exportação de produtos culturais sul-coreanos para diversas partes do mundo. Entre esses produtos culturais, temos o k-pop, os k-dramas e os manhwas.

O *k-pop* é um estilo musical surgido na Coreia do Sul. Caracterizado pela mistura de diversos gêneros, deu origem a uma verdadeira indústria musical voltada para um mercado extremamente competitivo, o qual lança cerca de uma centena de novos artistas por ano, embora só uma pequena parcela deles consiga permanecer ativa posteriormente.

O *k-drama* é um formato de programa criado para televisão, cuja origem está no Japão dos anos de 1950. Além de ter sido apropriado por vários países do leste asiático, tornou-se um dos principais produtos culturais da Hallyu. Essas produções são seriadas, com número de capítulos que pode variar de doze a vinte e quatro episódios, e são transmitidas periodicamente na televisão sul-coreana. Assim como o k-pop, o k-drama passou também a compor uma indústria que lança anualmente dezenas de títulos. Os k-dramas atualmente são exportados para países de todo mundo e consumidos por um público diversificado.

Os *manhwas* são as histórias em quadrinhos coreanas. Tiveram uma forte influência do mangá japonês, mas foram adotando outros estilos com o passar do tempo, embora a Coreia do Sul seja um dos maiores produtores mundiais de quadrinhos em estilo mangá. Um tipo de manhwa que faz muito sucesso são os webtoons, quadrinhos digitais criados em um formato próprio para ser consumido pelo público leitor por meio dos smartphones.

Os *webtoons* mais populares possuem dezenas de milhões de leitores e podem ser adaptados para outras mídias, como animações, jogos, k-dramas e filmes. Muitos deles já foram traduzidos em diversos idiomas. Essa indústria cultural, que se consolidou na última década, tem como uma característica marcante seu caráter transmidiático. Recorrentemente, os k-dramas apropriam-se da linguagem dos quadrinhos, levando-os para as telas de televisão. Os manhwas, por sua vez, beneficiam-se desta apropriação na medida em que conseguem atingir um público mais amplo, internacional, que passou a mostrar interesse pelo formato dos webtoons. Mesmo o k-pop dialoga com essas mídias, uma vez que muitos manhwas têm ganhado trilhas sonoras, interpretadas por ídolos, os “*webtoon OST*”.

Esse diálogo entre mídias como os manhwas e os k-dramas deu origem a uma forma de hibridação cultural que em tempos de globalização vêm possibilitando, por meio desses artefatos culturais, compreender aspectos históricos e sociais do leste asiático que há pouco tempo eram desconhecidos, mostrando uma sociedade na qual tradição e modernidade aparentemente caminham juntas, mas que, no entanto, apresenta sintomas de degradação social, cujas representações estão presentes em artefatos culturais como os manhwas e nas produções para a televisão o cinema.

A fim de identificar a forma como representações sociais e a apropriação da linguagem dos quadrinhos pelos k-dramas ocorre na Hallyu, vamos fazer o estudo de uma produção específica: o k-drama *W: Two Worlds* (*W: Entre Dois Mundos*, em português) produção lançada na Coreia do Sul em 2016. O objetivo deste estudo é identificar fenômenos sociais característicos dessa sociedade e a forma como a apropriação da linguagem dos quadrinhos e o processo de hibridação cultural permite compor um quadro narrativo rico em representações, possibilitando que este artefato cultural, o k-drama, se torne uma fonte para estudo tanto no campo social quanto cultural.

Este exercício epistemológico foi dividido em duas partes. Na primeira, iremos analisar a questão do suicídio na Coreia do Sul a partir de *W: Two Worlds*. O tema remete a uma questão social e de saúde pública na Coreia do Sul e é recorrente nas produções midiáticas. Iremos verificar como este fenômeno é representado nos quadrinhos e como se manifesta na sociedade coreana. Na segunda parte, iremos estudar a apropriação cultural em *W: entre dois mundos* como exemplo do processo transmidiático e de hibridação cultural que caracteriza a cultura pop.

Do ponto de vista teórico, ao longo do artigo trabalharemos com conceitos como representação e apropriação, de Chartier (1988), a fim de buscar entender como a sociedade coreana representa suas angústias por meio das suas mídias. Para Roger Chartier, a partir das representações, é possível compreender o funcionamento de uma sociedade, ou mesmo definir as operações intelectuais que nos permitem a apreensão do mundo. Essas representações podem conter gestos e comportamentos, individuais e coletivos, não somente como reflexos da realidade, mas também como “entidades que vão construindo as próprias divisões do mundo social”.

Ao mesmo tempo, ocorre o processo de apropriação de elementos culturais e/ou sociais que ajudam a compor o discurso que será construído a partir dessas representações. Também iremos usar o conceito de hibridismo cultural, a partir da obra de Peter Burke, a fim

de identificar não apenas o entrelaçamento entre manhwas e k-drama, mas também a presença de aspectos da cultura ocidental. Segundo Burke, o fenômeno da hibridação cultural leva à criação de uma nova forma de cultura a partir do entrelaçamento de aspectos culturais distintos. Ele associa a hibridação a um processo de globalização cultural, que vai assumir aspectos diferentes de acordo com o contexto no qual ele se desenvolve e os artefatos culturais envolvidos no processo.

Partiremos, assim, de uma perspectiva interdisciplinar, tendo como fontes de pesquisa artigos, teses e dissertações produzidas no Brasil e no exterior que abordam o tema, tanto numa perspectiva global quanto regional, que nos permitam contextualizar essa tendência à luz das mudanças impostas pela globalização e o avanço do neoliberalismo no leste asiático, retratadas em produções como o filme *Parasita*, de Bong Joon Ho, ganhador o Oscar de 2020.

VIVER OU MORRER? O SUICÍDIO COMO TEMA GERADOR

Os *manhwas* e os *k-dramas* tornaram-se espaços para se discutir questões referentes à sociedade sul-coreana de uma forma geral, por serem produções mais intimistas e, muitas vezes, baseadas nas experiências pessoais de seus autores. Neles, temos questionados tabus e preconceitos de uma sociedade na qual o avanço tecnológico caminha lado a lado com uma mentalidade extremamente conservadora, principalmente no que diz respeito às relações afetivas. Temas como liberação feminina, casamento, xenofobia, racismo e homofobia vêm sendo cada vez mais frequentes, dando voz a grupos que eram excluídos ou representados de forma caricatural. Há, ainda, questões relativas ao impacto do neoliberalismo numa sociedade na qual o trabalho é um valor quase absoluto.

É muito comum nos *k-dramas* termos cenas marcadas pela embriaguês de personagens, ou envolvendo muitas vezes grupos inteiros em “jantares de empresa”, nos quais os funcionários alternam sessões de karaokê com a ingestão de grandes quantidades de bebida alcoólica. Bebe-se duas vezes mais na Coreia do Sul do que na Rússia, sendo o país que mais consome bebidas destiladas no mundo (SPARSBROD, 2016). O alcoolismo é um dos principais problemas da sociedade sul-coreana, juntamente com os elevados índices de suicídio.

No *k-drama W: Two Worlds*⁶³, analisaremos, a partir de agora, o fenômeno social do suicídio, tema de destaque na narrativa. Esse *k-drama*, como o nome aponta, se passa em

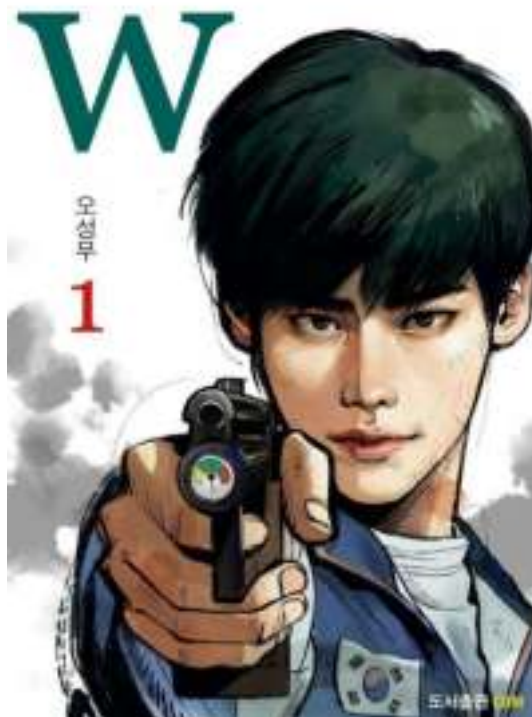
⁶³ W (hanguk: 더블유; rr: Deobeuryu) é uma telenovela sul-coreana (k-drama), produzida e exibida pela rede MBC de 20 de julho a 14 de setembro de 2016, estrelada por Lee Jong-suk e Han Hyo-joo. Nota da editora.

"dois mundos", o dito "real" e o dos *manhwa*. A história gira em torno de um casal de protagonistas: uma médica, Oh Yeon-joo (interpretada pela atriz Han Hyo Joo), e um empresário *playboy*, Kang Cheol (interpretado pelo ator Lee Jong-suk), que criou um programa de televisão chamado "W" com o objetivo de encontrar o assassino da sua família.

Oh Yeon-joo é filha de um cartunista famoso, enquanto Kang Cheol é o personagem do *manhwa* produzido pelo seu pai. Apesar da proposta, a princípio, parecer simples, a forma como a narrativa se desenvolve e a temática que a envolve possibilitam analisar temas diversos, que vão desde fenômenos sociais a questões de estética e linguagem.

A relação dos dois protagonistas é marcada constantemente pela presença da morte. Kang Cheol, durante a história, suicida-se três vezes: na primeira vez, trata-se de um suicídio induzido pelo seu autor, que é interrompido pelo personagem, o qual rompe com a narrativa e reescreve a história inconscientemente; na segunda, por escolha do personagem, uma vez que, neste momento, ele já havia desenvolvido seu livre-arbítrio, mas a sua morte é revertida a partir da intervenção de Oh Yeon-joo; na terceira vez, ele pula do topo de um edifício em um ato de sacrifício para salvar Oh Yeon-joo e os outros personagens e restaura a ordem no mundo do *manhwa*.

Figura 1: Capa da primeira edição do mahwa W: Two Worlds



Fonte: MIH-NYAN (2017).

Não por coincidência, o local escolhido como cenário para os dois primeiros suicídios de Kang Cheol é a Ponte Mapo sobre o Rio Han, um dos lugares mais procurados pelos suicidas na cidade de Seul. O índice de suicídios em pontes é tão elevado que a cidade chegou a instalar equipamentos de monitoramento como forma de prevenção (G1 GLOBO, 2013). Também foi realizada uma intensa campanha publicitária e, ao longo da Ponte Mapo, foram escritas mensagens na forma de frases simples como “Como foi seu dia?”, dando a impressão de que a ponte está conversando com os pedestres. A partir destas pequenas ações, houve uma queda de 85% dos suicídios (BARBOSA, 2013).

A construção do personagem Kang Cheol dentro da narrativa coloca a questão do suicídio associada ao alcoolismo e à depressão de seu criador. Na ficção, o autor do *manhwa* “W”, Oh Sung-moo, é representado como um homem fraco e de pouca determinação. Um alcoólatra, com baixa autoestima, cujas tentativas de sucesso na profissão ainda não haviam rendido frutos, mesmo depois de muitos anos de trabalho. Para agravar a situação, ele passa por um processo de divórcio e se vê separado da filha.

Nessa fase de sua vida, tomado pela depressão e mergulhando cada vez mais no alcoolismo, Oh Sung-moo transfere para o *manhwa* “W” toda sua angústia. Em sua gênese, Kang Cheol é um jovem brilhante que, aos 18 anos de idade havia se tornado medalista olímpico em tiro esportivo. Um jovem gênio, o rapaz vê sua vida tomada pela tragédia. Já na universidade, perde toda a família, assassinada misteriosamente. Para complicar, Kang Cheol é acusado do crime e, de herói nacional, torna-se uma das figuras mais odiadas do país. Apesar de inocentado por falta de provas, Kang Cheol não suporta a tristeza da perda da família e a pressão da sociedade e decide se suicidar.

Oh Sung-moo, embriagado, vai desenhar/narrar o primeiro suicídio de Kang Cheol, na ponte Mapo. No entanto, Kang Cheol, decide viver. O personagem se rebela e muda a história, agarrando-se às grades da ponte, alterando toda a narrativa originalmente criada pelo cartunista. Ele não quer morrer; esse é o desejo de Oh Sung-moo, não o dele.

Figura 2: Suicídio induzido de Kang Cheol, na Ponte Mapo, momento no qual o personagem se rebela contra a vontade do seu criador pela primeira vez e se salva no último instante



Fonte: Fotograma do *k-drama W: Two Worlds*, registrado por Natania A Silva Nogueira (2022).

Figura 3- Representação em quadrinhos da Ponte Mapo, no momento do segundo suicídio de Kang Cheol, em “W: Two Worlds”



Fonte: Vinheta selecionada do *manhwa W: Two Worlds* por Natania A. Silva Nogueira (JU-NIVERSE; LEE CHAE, 2020).

Figura 4: Último suicídio de Kang Cheol, que pula do alto do hotel onde mora com a intenção de salvar Oh Yeon-joo e seu amigo, ameaçados de morte e/ou desaparecimento



Fonte: Fotograma do *k-drama W: Two Worlds*, registrado por Natania A Silva Nogueira (2022).

Figura 5: Versão em quadrinhos da personagem Oh Yeon-joo



Fonte: Vinheta selecionada do *manhwa W: Two Worlds* por Natania A. Silva Nogueira (JU-NIVERSE; LEE CHAE, 2020).

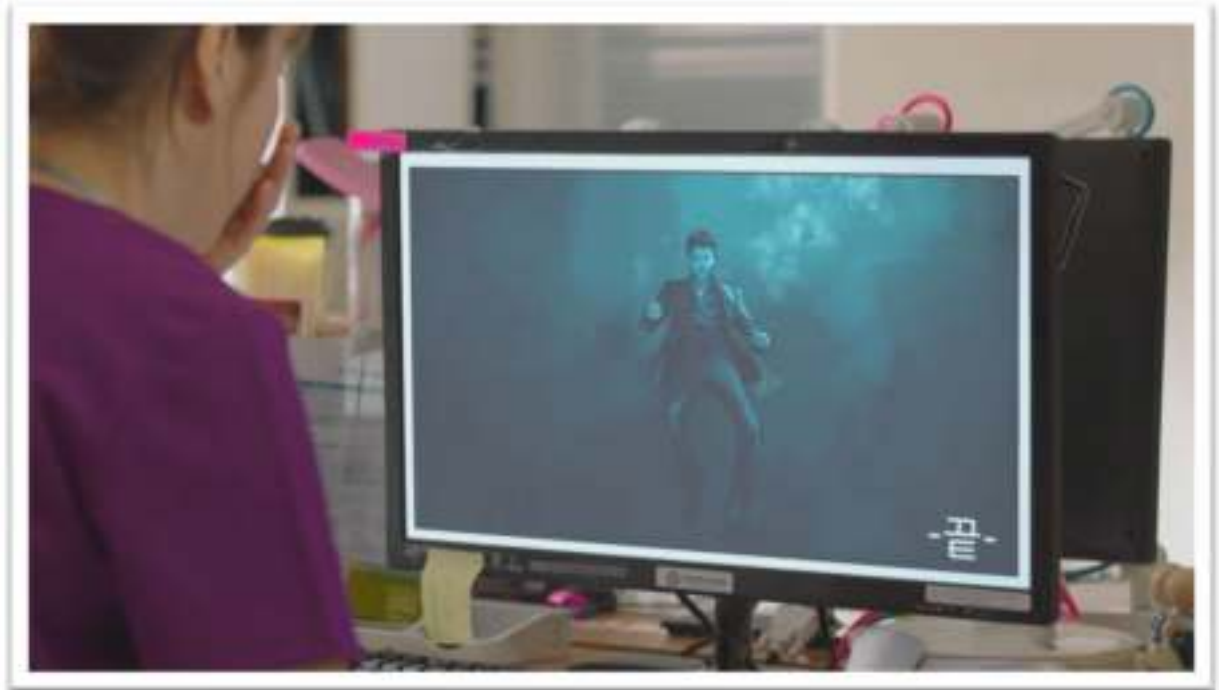
Esse momento é simbólico pois traz duas representações. De um lado, temos o cartunista, cujo desejo de viver diminui a cada dia por conta da depressão. De outro, o personagem fictício que, embora não tenha autonomia, frente à ameaça da morte, assume as rédeas, mesmo que momentaneamente, do seu destino. A partir desse ponto, o cartunista passa a transferir para Kang Cheol não mais sua fraqueza e desespero, mas seu desejo de autotransformação. Dotado de uma personalidade forte e determinada, corajoso, inteligente e bem-sucedido financeiramente, Kang Cheol torna-se a antítese do seu autor. O sucesso de “W” lhe fornece, por um tempo, uma sobrevida, embora não afaste completamente o fantasma da depressão.

Já Oh Yeon-joo, a médica, está constantemente buscando uma forma de salvar Kang Cheol. A escolha da profissão da protagonista como médica, em *W: Two Worlds*, é também simbólica. Ela é uma pessoa dedicada a salvar vidas e que fica entre dois homens: o herói, Kang Cheol, e o pai, Oh Sung-moo, constantemente rondados pela morte. Oh Yeon-joo assume o papel da salvadora. Apesar de não possuir habilidades extraordinárias e nem mesmo ser uma médica excepcional, ela é uma figura importante, pois vai representar o elemento de equilíbrio. Embora até derrame muitas lágrimas ao longo da história, a personagem mantém-se focada a maior parte do tempo, mantendo o equilíbrio emocional e psicológico mesmo após enfrentar situações de enorme estresse.

Ela oferece ao pai e a Kang Cheol o modelo de equilíbrio e força que eles precisam para superar suas dúvidas e dificuldades. Nesse sentido, a personagem torna-se fundamental para que a narrativa se desenrole e acaba se transformando na responsável pelo seu sucesso. Se, por vezes, ela aparenta fragilidade, na maior parte do tempo a personagem enfrenta o medo e encontra coragem para tomar decisões difíceis. Ela oferece a Kang Cheol uma razão para viver. Na realidade, a moça é coautora do personagem, embora essa memória tenha se perdido. Seu pai, Oh Sung-moo, havia construído “W” a partir dos desenhos que a filha fazia no início da adolescência e, apesar de ter dotado Kang Choel das características que fizeram dele um personagem de sucesso, havia sido Oh Yeon-joo que o concebera originalmente. O cartunista, sem conseguir desenvolver um personagem por si só, se apropriou das ideias da filha.

Não é rara alguma referência à prática do suicídio em *k-dramas* voltados principalmente para os públicos jovem e adulto. Mesmo que o assunto não seja um tema central, ele não deixa de ser tratado com seriedade. *k-dramas* e *manhwas* de todos os gêneros, de forma geral, procuram abordar o tema do suicídio como algo que não deve ser considerado natural. Há todo um discurso de opção pela vida e de se buscar uma solução para o problema.

Figura 6: Oh Sung-moo descobre a morte de Kang Cheol por meio do *manhwa* e busca reverter a tragédia. O Suicídio de Kang Cheol fecha o primeiro arco da história



Fonte: Fotograma do *k-drama W: Two Worlds*, registrado por Natania A Silva Nogueira (2022).

As causas para o suicídio na Coreia do Sul são as mais variadas, e passam por pressões no ambiente de trabalho, alcoolismo, *bullying*, *cyberbullying*, assédio e violência sexual e doméstica. Entre os idosos, ocorre principalmente por conta do abandono e da pobreza. Em 2012, a taxa de suicídios da Coreia do Sul era a maior do mundo entre as nações desenvolvidas: 29,1% segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) (REVISTA KOREAIN, 2016).

A depressão e o suicídio têm estado muito presentes entre os astros da *Hallyu* nos últimos anos, o que tem aumentado o debate entre a sociedade civil, uma vez que esses casos acabam criando comoção nacional. Em 2015, a Coreia do Sul era chamada de “República dos suicídios”, com cerca de quarenta mortes por dia (AMERISE, 2005). Nesse sentido, a *Hallyu* tem assumido um papel social importante ao estimular o debate acerca do tipo de sociedade que a Coreia do Sul deseja construir e as consequências dos excessos gerados pela necessidade de corresponder às demandas do neoliberalismo, o qual vêm promovendo o enriquecimento de uma pequena parcela da sociedade, enquanto leva outra à uma fadiga física e mental, a ponto de colocar o trabalho acima da vida.

Tanto os *manhwas* quanto os *k-dramas* trazem representações dessa sociedade doente, levando para os *smartphones*, papel impresso e as telas da televisão e do cinema um problema social grave e real. Pode-se perceber certa naturalização do suicídio como a causa de mortes. A opção por se tirar a vida, frente às dificuldades ou traumas, apesar de causar comoção, não provoca espanto. É triste e lamentável, mas se tornou algo comum nas narrativas dos *k-dramas*, assim como na vida real. Por outro lado, não se trata apenas da representação da realidade tal como ela é, mas também do desejo consciente ou inconsciente de transformar essa realidade, uma vez que as obras de ficção estão carregadas das expectativas e dos sonhos de quem as produziu.

A representação da realidade está condicionada aos olhos do contador da história e ao propósito da própria história que ele deseja contar. Este retrato é mais do que uma janela da realidade em seu sentido *ipsis litteris*. Ele é uma fusão de representação, interpretação e idealização. A sociedade apresentada nessas narrativas não é apenas aquela em que vivemos, mas também é aquela que almejamos, que tememos, que enxergamos na perspectiva de nossas experiências coletivas e particulares; é aquela com a qual sonhamos. (REBLIN, 2011, p. 58).

Em *W: Two Worlds*, Kang Cheol desiste de morrer e passa, então, a buscar uma forma de sobreviver. Ele, que nasceu um personagem de *manhwa*, como veremos mais adiante, acaba encontrando uma razão para existir. Depois de tantas tentativas de suicídio, o personagem opta por viver. Agora não é mais o personagem de ficção, mas o ser que reconhece sua própria existência e decide se tornar dono do próprio destino. É um novo Kang Cheol, que vai buscar uma saída para conseguir sobreviver a todo custo nos “dois mundos”. Já o cartunista Oh Sung-moo não consegue se livrar da ideia da morte. Ele se torna, num primeiro momento, o antagonista que deseja matar o protagonista, para depois buscar a redenção pela morte. Oh Sung-moo apenas muda a narrativa de forma a tornar sua morte um ato de coragem e sacrifício, digna dos heróis, ao invés de um ato de covardia, que seria o caso do suicídio.

APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS E HIBRIDAÇÃO CULTURAL EM W: TWO WORLDS

A proposta da narrativa de *W: Two Worlds* é jogar com a ideia de realidades paralelas, apresentando o *manhwa* não apenas como uma obra de ficção, mas também como uma realidade viva e que, em determinadas circunstâncias, pode promover mudanças que vão além dos desejos do seu criador. Os recursos visuais são um dos atrativos da produção, que

mescla páginas de quadrinhos com cenas utilizando personagens reais, de forma a fazer com que um complemente o outro.

O *K-drama* transforma imagens estáticas em imagens com movimento. As imagens estáticas são uma característica dos quadrinhos, criadas a partir de uma sequência delas, que podem estar acompanhadas ou não de texto escrito. Elas “[...] existem todas juntas na página, ao mesmo tempo, mas cada uma é separada da outra” (POSTEMA, 2018, p. 88). Separadas pelas sarjetas, elas dialogam umas com as outras, passando a impressão de movimento. O *k-drama* se apropria dessas imagens, inserindo-as e mesclando-as nas sequências de ação, de forma a criar um tipo híbrido de narrativa.

Outra característica deste *K-drama*, que remete aos quadrinhos e que pode ser visto como uma forma de apropriação, é a narrativa por meio das vinhetas ou legendas narrativas, essas vinhetas, nos quadrinhos, têm a função de “[...] marcar saltos espaciais ou temporais difíceis de representar apenas com imagens” (BARBIERI, 2017, p. 179). Elas introduzem informações que permitem ao leitor entender o ponto do qual parte a narrativa.

Em *W: Two Worlds*, esse recurso é utilizado no início de cada episódio, a partir do segundo. Mas diferente do usual “no episódio anterior” que costumamos encontrar em seriados de televisão, quem assume o papel do narrador são os protagonistas. Alternadamente, Oh Yeon-joo e Kang Cheol introduzem o espectador ao novo episódio, oferecendo a ele as informações necessárias para que possa compreender a dinâmica da sequência.

Podemos ainda citar como outra forma de apropriação, a confecção de *manhwas* do personagem. *W: Two Worlds* não é uma adaptação. Por essa razão, houve a preocupação em se criar toda a arte conceitual do *manhwa* a ser utilizada no *K-drama*. Para tanto, foram confeccionados trinta e cinco capas para os trinta e cinco volumes do *manhwa* que conta a história de Kang Cheol. Além da quadrinização de boa parte do *k-drama*, houve ainda a impressão de centenas de exemplares que foram usados em cenários, com conteúdo referente a algumas das sequências do *K-drama*.

No decorrer da série, os próprios personagens vão analisando a lógica pela qual a narrativa dos quadrinhos de desenrola. São os quadrinhos (ou seus personagens) falando sobre si mesmos. Tanto a forma como os quadrinhos são inseridos como objetos quanto como o modo através do qual se cria todo um discurso narrativo em torno assumem uma forma de hibridismo cultural.

Figura 7 - Na sequência, o personagem dos quadrinhos e transmuta para uma forma humana. Esse recurso foi muito explorado nos primeiros episódios da trama.



Fonte: Vinheta selecionada do *manhwa W: Two Worlds* por Natania A. Silva Nogueira (JU-NIVERSE; LEE CHAE, 2020).

Figura 8 – Uma mistura sincronizada e perfeita de arte sequenciada. Final da transmutação da personagem para a forma humana.



Fonte: Vinheta selecionada do *manhwa W: Two Worlds* por Natania A. Silva Nogueira (JU-NIVERSE; LEE CHAE, 2020).

Figura 9- Capas de “W”, que estavam dispostas na parede do estúdio de seu autor



Fonte: Fotograma do *k-drama W: Two Worlds*, registrado por Natania A Silva Nogueira (2022).

No caso de "W", temos duas formas de narrativa sequencial que se unem em uma só, gerando um produto completamente novo. Para Burke,

[...] exemplos de hibridismo cultural podem ser encontrados em toda parte, não apenas em todo o globo como na maioria dos domínios da cultura - religiões sincréticas, filosofias ecléticas, línguas e culinárias mistas e estilos híbridos na arquitetura, na literatura ou na música. Seria insensato assumir que o termo hibridismo tenha exatamente o mesmo significado em todos estes casos (BURKE, 2003, p. 23).

Segundo Maiara Alvim, essas novas possibilidades de narrativa, envolvendo as novas tecnologias digitais criam obras híbridas que “[...] desafiam convenções e limites entre gêneros narrativos, tão caros em um passado estruturalista não tão distante nos estudos de humanidades” (FERREIRA; ALMEIDA, 2019). Esse hibridismo cultural é uma característica da *Korean Wave*, uma vez que permite o diálogo entre a cultura sul-coreana e a cultura ocidental. E isso não se deve à reprodução de hábitos de consumo ou, por exemplo, ao uso de palavras em inglês nas letras de canções populares no *k-pop*. Há referências à arte, ao cinema e à cultura pop ocidental. Personagens de *comics* americanos podem ser vistos compondo cenários na forma de objetos decorativos ou servem de referências para personagens.

No *k-drama The greatest Love* (2011), o personagem Dokko Jin, que recebeu um transplante do coração, se compara a Tony Stark, o Homem de Ferro. No filme, *Along with the Gods: The Two Worlds*, de 2017, baseado em um *webtoon* de sucesso, os bombeiros sul-

coreanos são comparados aos Vingadores. Não raramente há referências a clássicos da literatura mundial, os quais, inclusive, servem de inspiração para os enredos de muitos dramas. Em *The King: Eternal Monarch*, produção lançada pelo Netflix em 2020, *Alice no país das Maravilhas* (1865), obra de Lewis Carroll, é apropriada para explicar a existência de múltiplas dimensões.

No caso de *W: entre dois mundos*, podemos tomar como exemplo uma referência à mitologia greco-romana e à arte ocidental a partir da pintura *Saturno devorando seu filho*, do pintor espanhol Francisco de Goya. A pintura faz uma alusão à origem dos deuses greco-romanos, no episódio em que Saturno (Chronos) devora um de seus filhos com Reia (Gaia). No drama, a imagem representa o medo do criador de ser destruído pela criatura. Em outras palavras, o medo do cartunista de ser destruído pelo personagem que ele criou. O pai que mata o filho para não ser superado por ele.

Saturno, deus romano dos camponeses, ou Cronos, deus grego, foi advertido pelo oráculo de que um de seus filhos o destronaria. Assim, por medo da morte, Saturno devora seus próprios filhos ao nascerem. A pintura de Goya nos mostra uma criatura decrepita, como um velho que já se precipita à morte. A criatura disforme é agigantada e segura com todas as forças, algo que se assemelha a um corpo e o dilacera com os dentes (MAIA, 2009, p. 975).

A narrativa brinca com a ideia de que o cartunista, criador, exerce o papel de um espécie de “divindade” com o poder de determinar o destino, a vida e morte dos personagens. Ao mesmo tempo, esses personagens, no caso Kang Cheol, vão tomando aos poucos o controle das suas vidas e desafiando o destino traçado pelo seu criador. Essa tomada de consciência é um processo que vai sendo construído aos poucos e que vai se consolidando à medida que o protagonista do *manhwa* passa a questionar suas ações, que contrariam a própria lógica.

Nesse momento, ele toma a consciência de que algo ou alguém exerce controle sobre ele a realidade em que vive. Numa cena repleta de significados e representações, Kang Cheol, após passar por um evento que contrariava as leis da física, indaga, olhando para o céu, enquanto a cena vai se transformando numa sequência de quadrinhos: “Quem diabos é você?”. Daí em diante, a busca por essa resposta e pela “razão da sua existência” vão guiar as ações do personagem, fugindo completamente do controle de seu criador. É a conquista do livre-arbítrio.

Figura 10 - Saturno devorando a un hijo (Saturno devorando um filho), Goya 1820-1823, Museu do Prado, Madri (Espanha)



Fonte: Acervo demonstrativo Museo del Prado (2022)⁶⁴

Mas, o processo em si é complexo e doloroso. A narrativa explora o sofrimento e o desespero de Kang Cheol ao descobrir que é um personagem de *manhwa*. Sua “não existência” o leva a um trauma profundo, que faz com que o personagem desista da própria vida. Para Kang Cheol, toda sua existência é desprovida de significado e, portanto, não haveria razão para que ela fosse prolongada.

Uma passagem repleta de significados ocorre quando o personagem do *manhwa*, após descobrir sua natureza, faz a travessia para o mundo real. Seu primeiro destino é uma livraria, na qual ele comprova sua natureza fictícia. Após ler trinta e três volumes do *manhwa* “W”, Kang Cheol abre a “caixa de Pandora” e deixa sair a esperança. É neste momento que o personagem manifesta seu desejo pela morte, o qual é posteriormente superado pelo desejo da sobrevivência e pela busca por autoconhecimento, a começar pela necessidade de entender os mecanismos que regem o universo do *manhwa*.

⁶⁴ Disponível em: http://www.xn--espaescultura-tnb.es/es/obras_de_excelencia/museo_nacional_del_prado/saturno_devorando_a_un_hijo.html. Acesso em 12 dez. 2022.

Figura 11:- Cena na qual o personagem, abatido e desolado, confirma que é um personagem de *manhwana*. Em seguida, ele irá confrontar seu criador. Com o segundo suicídio de Kang Cheol, fecha-se o primeiro arco da história



Fonte: Fotograma do *k-drama W: Two Worlds*, registrado por Natania A Silva Nogueira (2022).

A narrativa pode, então, ser dividida em três partes ou arcos. Na primeira, temos o herói em busca da razão da sua existência. Na segunda parte, o momento de autoconhecimento, no qual os personagens buscam entender as “leis” que regem o mundo do *manhwa*. Na terceira, os protagonistas, munidos de conhecimento, e tendo passado por experiências marcadas por erros e acertos, conseguem alcançar o tão almejado “final feliz”, que, na verdade, representa um novo começo.

Kang Cheol, ao longo da história, passa por diversas fases daquilo que Joseph Campbell chama de “jornada do herói”. Chamado a cumprir uma missão, passa por momentos de superação, aprende a controlar seu lado irracional, simbolizado pelo medo da não existência, e caminha para se autodescobrir como um ser que tem sonhos, medos e angústias. Ele trilha o caminho do autoaprendizado e do autoconhecimento (CAMPBELL, 1990, p. 8). Mais do que a autopreservação, Kang Cheol quer salvar o mundo no qual ele foi criado e as pessoas que reconhecem sua humanidade. Campbell esclarece, “Quando deixamos de pensar prioritariamente em nós mesmos e em nossa autopreservação, passamos por uma transformação de consciência verdadeiramente heroica.” (CAMPBELL, 1990, p. 140).

Ele divide essa jornada com Oh Yeon-joo, que também deve ser entendida como uma heroína, a protagonista feminina do *manhwa*. Ela conquista esse *status* à medida que sua

inteiração com o protagonista aumenta, passando a ser uma personagem-chave para que a narrativa possa se desenrolar. Oh Yeon-joo alterna o protagonismo com Kang Cheol, experimentando martírios muito semelhantes aos dele. Seria correto então dizer que temos aqui duas jornadas, de um herói e de uma heroína, ambos servindo de suporte emocional e psicológico um para o outro quando a trama assim o exige. A saga de Kang Cheol, marcada por altos e baixos, é recompensada com o final feliz pelo qual seus leitores, em particular Oh Yeon-joo, sonhavam. Na verdade, um novo começo depois de um processo intenso de aprendizagem, para ambos os personagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, quando nos propusemos a analisar as apropriações dos quadrinhos pelos *doramas*, de forma geral, a primeira opção era trabalhar com adaptações de *manhwas*. No entanto, ao listar os *k-dramas* que se encaixavam nesse perfil, tendo em vista aqueles que dialogam mais intensamente com quadrinhos, *W: Two Worlds*, que não é uma adaptação, acabou se destacando e abrindo o leque de possíveis análises.

Apesar de não ser uma adaptação, *W: Two Worlds* é um exemplo ímpar de hibridação, pois não apenas se apropria de alguns aspectos da linguagem dos quadrinhos, mas também, em muitos momentos, insere os quadrinhos na narrativa central. Dos efeitos especiais, que transformam páginas de quadrinhos em cenas “reais”, personagens de quadrinhos em personagens “reais”, aos debates entre os personagens acerca das regras e variáveis do mundo do *manhwa*, *W: Two Worlds* inova ao colocar em cena a própria lógica do trabalho criativo dos autores de quadrinhos. Não apenas truques de animação, mas a inserção do *manhwa* no *k-drama*. Pode-se dizer que o *manhwa* é o verdadeiro protagonista da trama.

W: Two Worlds é ainda um bom exemplo de hibridação cultural porque estabelece um diálogo não apenas com os quadrinhos, mas, também, com a literatura e arte quando, por exemplo, refere-se à obra de Francisco de Goya, o que, por sua vez remete à mitologia greco-romana, base da cultura ocidental. Esse encontro cultural pode ainda ser observado em outras produções e mostra como a influência da literatura ocidental está presente e se mistura com as narrativas do leste asiático.

Tão relevante quanto o aspecto da hibridação é o exercício de contextualização realizado a partir de um aspecto particular da sociedade sul-coreana: a linha frágil entre a vida e a morte, atenuada com a naturalização do suicídio. Como vimos, o suicídio foi representado

e apresentado diversas vezes como a solução para os problemas dos personagens: não apenas para Kang Cheol, mas também para Oh Sung-moo, seu cocriador, um suicida em potencial, do início ao fim da trama. Em alguns momentos, veremos que desistir de viver vai ser representado como uma opção para garantir a sobrevivência de outros personagens, mas não deixa de ser um ato de abandono e desolação.

Esse aspecto da sociedade sul-coreana nos leva a questionar valores que vêm agregados ao contexto da globalização e do neoliberalismo: uma sociedade que adoece à medida que se torna cada vez mais competitiva. O consumo de *snack culture*, o alcoolismo, a popularidade dos *k-dramas*, que trazem representações e expectativas dessa sociedade, são indicadores do avanço de problemas sociais gerados pelos excessos da vida cotidiana em países nos quais a população coloca o trabalho como prioridade.

Mídia consumida em grandes quantidades por pessoas de todas as idades, os *manhwas*, em especial os *webtoons*, transformaram-se em espaços para que seus autores expressem suas experiências e expectativas. Adaptadas para a forma de *k-dramas*, essas narrativas trazem pistas que ajudam a entender a dinâmica da cultura da leitura e da formação de leitores, nas sociedades do leste asiático e, em particular, da sul coreana em particular. No contexto geral da *Hallyu*, o estudo destas mídias pode abrir caminho para ricas pesquisas acerca da dinâmica social contemporânea e contribuindo para o entendimento do papel da cultura pop na integração da sociedade global e na formação da história geral do século XXI.

REFERÊNCIAS

AMERISE, A. Coreia do Sul: a república do suicídio. **UOL**, 2005. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2015/09/18/coreia-do-sul-a-republica-do-suicidio.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BARBIERI, D. **As linguagens dos quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2017, p. 179.

BARBOSA, J. Ação publicitária reduz em 85% o número de suicídios em ponte na Coreia. **Hypeness**, 2013. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2013/07/acao-publicitaria-reduz-a-quantidade-de-suicidios-em-uma-ponte-na-coreia-do-sul/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BURKE, P. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

CAMPBELL, J. **O poder do mito - 1904-1987**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CHARTIER, R. **A História Cultural entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel, 1988.

CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FERREIRA, R. de S. S.; ALMEIDA, M. A. de. O uso do espaço em ciber-narrativas: uma análise da obra o diário de Virgínia. **Verbo de minas**, Juiz de Fora, v. 20, n. 35, p. 19-35, 2019. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/verboDeMinas/article/view/1947>. Acesso em: 24 ago. 2020.

G1 GLOBO. Seul instala sistema para evitar suicídios em pontes. **G1**, 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/01/seul-instala-sistema-para-evitar-suicidios-em-pontes.html>. Acesso em: 21 ago. 2020.

JU-NIVERSE; LEE CHAE. **W: Two Worlds**. [Seul]: Kenaz, 2020.

MADUREIRA, A. V. A. C.; MONTEIRO, D. de S. M.; URBANO, K. C. L. Fãs, mediação e cultura midiática: dramas asiáticos no Brasil. *In*: I Jornada Internacional GEMInIS – Entretenimento Transmídia. 1, **Anais [...]**, Universidade Federal de São Carlos (UFCar), 2014, p. 1-16. Disponível em: encurtador.com.br/tBCHR. Acesso em: 23 ago. 2020.

MAIA, M. Medo. *In*: 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais. 18., **Anais [...]**, Salvador, 2009, p. 974-982. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/mariana_maia_da_silva.pdf. Acesso em: 8 ago. 2020.

MIH-NYAN. W. Two Worlds: E se seu 2D favorito se tornasse real?. **Site Shiritori**. 2017. Disponível em: <https://shiritorii.wordpress.com/2017/09/17/w-two-worlds-e-se-seu-2d-favorito-se-tornasse-real/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

PARK, J. 'Itaewon Class' success reflects thriving webtoon market. **Koreatimes**, 2020. Disponível em: http://www.koreatimes.co.kr/www/art/2020/07/688_286372.html. Acesso em 2 ago. 2020.

POSTEMA, B. **Estrutura Narrativa nos quadrinhos**: construindo sentido a partir de fragmentos. São Paulo: Peirópolis, 2018.

REBLIN, I. A. Os super-heróis e a jornada humana: uma incursão pela cultura e pela religião. *In*: VIANA, N.; REBLIN, I. A. **Super-heróis, cultura e sociedade**: aproximações multidisciplinares sobre o mundo dos quadrinhos. Aparecida: Ideias & Letras, 2011.

REVISTAKOREAIN. [Setembro Amarelo] Coreia do Sul e estatísticas que assustam. **Revistakoreain**, 2016. Disponível em: <http://revistakoreain.com.br/2016/09/setembro-amarelo-coreia-do-sul-e-estatisticas-que-assustam/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SPARSBROD, S. Alcoolismo na Coreia – um problema social e de saúde. **Koreapost**, 2016. Disponível em: <https://www.koreapost.com.br/coreia-na-real/7699/>. Acesso em: 22 ago. 2020.

W: TWO WORLDS (TELENOVELA). *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=W_\(telenovela\)&oldid=62416209](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=W_(telenovela)&oldid=62416209). Acesso em:



01 abr. 2023.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

Between life and death: appropriation of the language of comics and the theme of suicide in *w: two worlds*⁶⁵

*Natania A Silva Nogueira*⁶⁶

INTRODUCTION

A topic that is still new in the academic world, but which has aroused the curiosity of researchers over the last few years, is the Hallyu, or *Korean Wave*. It is a phenomenon that has gained global proportions and can be summarized as the export of South Korean cultural products to different parts of the world. Among these cultural products, we have k-pop, k-dramas and manhwas.

K-pop is a music style that originated in South Korea. Characterized by the mixture of different genres, it gave rise to a true music industry aimed at an extremely competitive market, which launches around a hundred new artists a year, although only a small portion of them manage to remain active later.

K-drama is a program format created for television, which originated in Japan in the 1950s. In addition to being appropriated by several East Asian countries, it has become one of the main cultural products of Hallyu. These productions are series, with a number of chapters that can vary from twelve to twenty-four episodes and are broadcast periodically on South Korean television. Like k-pop, k-drama has also become part of an industry that launches dozens of titles annually. K-dramas are currently exported to countries around the world and consumed by a diverse audience.

Your *manhwas* are korean comics. They were heavily influenced by Japanese manga, but adopted other styles over time, although South Korea is one of the world's largest producers of manga-style comics. One type of manhwa that is very successful are webtoons, digital comics created in a specific format to be consumed by the reading public through smartphones.

The most popular *webtoons* have tens of millions of readers and can be adapted for other media such as animations, games, k-dramas and movies. Many of them have already been

⁶⁵ Received on 09/21/2022, version approved in 11/21/2022.

⁶⁶PhD from the Federal University of Juiz de Fora (2022). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7390818109682435>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3765-7420>. E-mail: <natania.nogueira2010@gmail.com>.

translated into several languages. This cultural industry, which has been consolidated in the last decade, has as a striking feature its transmedia character. Recurrently, k-dramas appropriate the language of comics, taking them to television screens. The manhwas, in turn, benefit from this appropriation insofar as they can reach a broader, international audience, which has started to show interest in the webtoon format. Even k-pop dialogues with these media, since many manhwas have been given soundtracks, performed by idols, the “*webtoon OST*”.

This dialogue between media such as manhwas and k-dramas gave rise to a form of cultural hybridization that in times of globalization has enabled, through these cultural artifacts, to understand historical and social aspects of East Asia that were unknown until recently, showing a society in which tradition and modernity apparently go together, but which, however, presents symptoms of social degradation, whose representations are present in cultural artifacts such as manhwas and in productions for television or cinema.

In order to identify how social representations and the appropriation of comic book language by k-dramas occur in Hallyu, we are going to study a specific production: the k-drama *W: Two Worlds* production released in South Korea in 2016. The objective of this study is to identify social phenomena characteristic of this society and the way in which the appropriation of the language of comics and the process of cultural hybridization allows composing a narrative framework rich in representations, enabling this artifact to culture, k-drama, becomes a source for study in both the social and cultural fields.

This epistemological exercise was divided into two parts. In the first one, we will analyze the issue of suicide in South Korea from *W: Two Worlds*. The theme refers to a social and public health issue in South Korea and is recurrent in media productions. We will check how this phenomenon is represented in comics and how it manifests itself in Korean society. In the second part, we will study cultural appropriation in *W: entre dois mundos* as an example of the transmedia process and cultural hybridization that characterizes pop culture.

From a theoretical point of view, throughout the article we will work with concepts such as representation and appropriation, by Chartier (1988), in order to seek to understand how Korean society represents its anxieties through its media. For Roger Chartier, based on representations, it is possible to understand the functioning of a society, or even to define the intellectual operations that allow us to apprehend the world. These representations can contain gestures and behaviors, individual and collective, not only as reflections of reality, but also as “entities that build the divisions of the social world”.

At the same time, there is the process of appropriation of cultural and/or social elements that help compose the discourse that will be constructed from these representations. We will also use the concept of cultural hybridity, from the work of Peter Burke, in order to identify not only the interweaving between manhwas and k-drama, but also the presence of aspects of western culture. According to Burke, the phenomenon of cultural hybridization leads to the creation of a new form of culture from the interweaving of different cultural aspects. He associates hybridization with a process of cultural globalization, which will assume different aspects according to the context in which it develops, and the cultural artifacts involved in the process.

We will start, therefore, from an interdisciplinary perspective, having as research sources articles, theses and dissertations produced in Brazil and abroad that approach the theme, both in a global and regional perspective, that allow us to contextualize this trend in the light of the changes imposed by globalization and the advance of neoliberalism in East Asia, portrayed in productions such as the film *Parasite*, by Bong Joon Ho, winner of the 2020 Oscar.

LIVE OR DIE? SUICIDE AS A GENERATING THEME

Manhwas and *k-dramas* have become spaces for discussing issues related to South Korean society in general, as they are more intimate productions and are often based on the personal experiences of their authors. In them, we have questioned taboos and prejudices of a society in which technological advances go hand in hand with an extremely conservative mentality, especially regarding affective relationships. Themes such as women's liberation, marriage, xenophobia, racism, and homophobia have been increasingly frequent, giving voice to groups that were excluded or represented in a caricatured way. There are also questions regarding the impact of neoliberalism in a society in which work is an almost absolute value.

It is very common in *k-dramas* to have scenes marked by the drunkenness of characters, or often involving entire groups in “company dinners”, in which employees alternate karaoke sessions with the ingestion of large amounts of alcoholic beverages. People drink twice as much in South Korea than in Russia, being the country that consumes the most distilled beverages in the world (SPARSBROD, 2016). Alcoholism is one of the main problems of South Korean society, along with high suicide rates.

At the *k-drama W: Two Worlds* ⁶⁷, we will analyze, from now on, the social phenomenon of suicide, a prominent theme in the narrative. This *k-drama*, as the name suggests, takes place in "two worlds", the so-called "real" world and the *manhwa world*. The story revolves around a couple of protagonists: a doctor, Oh Yeon-joo (played by actress Han Hyo Joo), and a *playboy businessman*, Kang Cheol (played by actor Lee Jong- suk), who created a television show called "W" in order to find his family's killer.

Oh Yeon-joo is the daughter of a famous cartoonist, while Kang Cheol is the *manhwa character* produced by her father. Despite the proposal, at first, seem simple, the way the narrative develops and the theme that surrounds it make it possible to analyze different themes, ranging from social phenomena to issues of aesthetics and language.

The relationship between the two protagonists is constantly marked by the presence of death. Kang Cheol , during the story, commits suicide three times: the first time, it is a suicide induced by its author, which is interrupted by the character, who breaks with the narrative and rewrites the story unconsciously; in the second, by the character's choice, since, at that moment, he had already developed his free will, but his death is reversed through Oh Yeon- joo 's intervention ; the third time, he jumps from the top of a building in an act of sacrifice to save Oh Yeon-joo and the other characters and restore order to the *manhwa world* .

Not coincidentally, the location chosen as the setting for Kang Cheol 's first two suicides is the Mapo Bridge. over the Han River, one of the most sought-after places by suicides in the city of Seoul. The suicide rate on bridges is so high that the city even installed monitoring equipment as a means of prevention (G1 GLOBO, 2013). An intense advertising campaign was also carried out and, along the Mapo Bridge, messages were written in the form of simple phrases such as "How was your day?", giving the impression that the bridge is talking to pedestrians. From these small actions, there was an 85% drop in suicides (BARBOSA, 2013).

⁶⁷W (Korean: 더블유 ; RR : Deobeuryu) is a South Korean K-drama drama produced and aired on MBC from July 20 to September 14, 2016, starring Lee Jong-suk and Han Hyo-joo. . Publisher's note.

Figure 1: Cover of the first issue of mahwa W: Two Worlds



Source: MIH-NYAN (2017).

The construction of the character Kang Cheol within the narrative, it poses the issue of suicide associated with alcoholism and depression of its creator. In fiction, the author of the “W” *manhwa*, Oh Sung-moo, is represented as a weak man with little determination. An alcoholic, with low self-esteem, whose attempts at success in the profession had not yet yielded fruit, even after many years of work. To make matters worse, he goes through a divorce process and finds himself separated from his daughter.

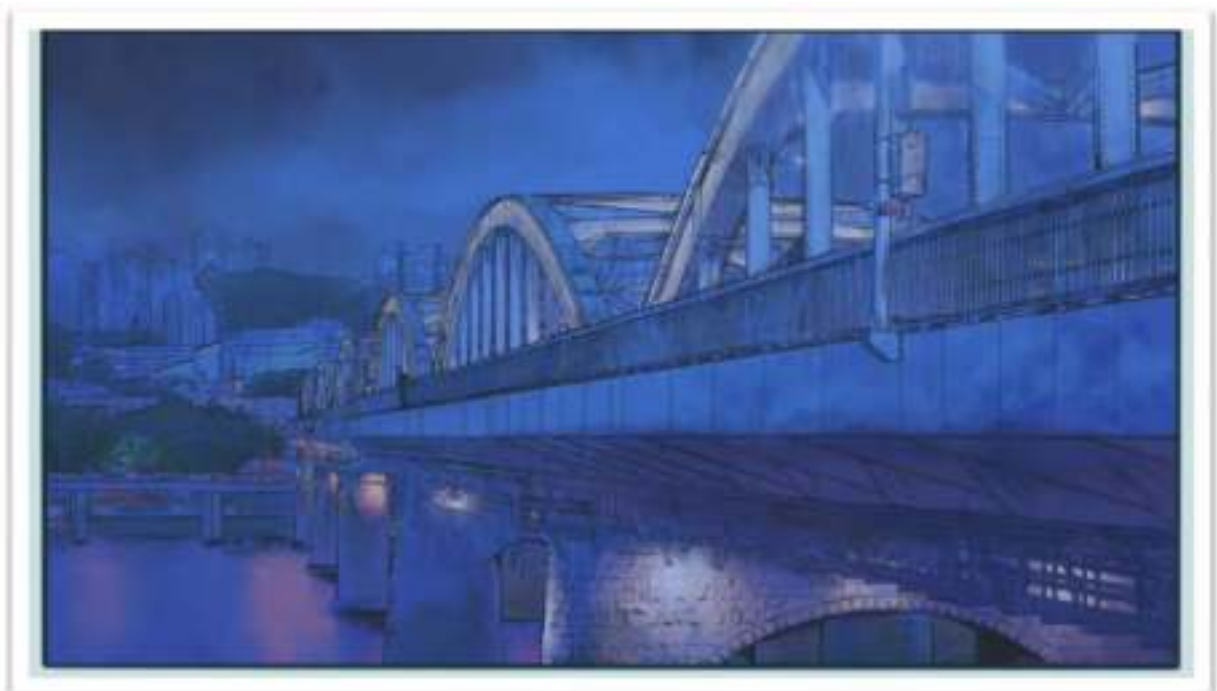
At this stage of his life, taken by depression and sinking deeper and deeper into alcoholism, Oh Sung-moo transfers all his anguish to the *manhwa* “W”. In his genesis, Kang Cheol is a brilliant young man who, at the age of 18, had become an Olympic medalist in sport shooting. A young genius, the boy finds his life overtaken by tragedy. Already at university, he loses his entire family, mysteriously murdered. To complicate matters, Kang Cheol is accused of the crime and, from being a national hero, he becomes one of the most hated figures in the country. Despite being cleared due to lack of evidence, Kang Cheol cannot bear the sadness of losing his family and the pressure of society and decides to commit suicide.

Figure 2: Kang Cheol 's induced suicide, on the Mapo Bridge, when the character rebels against his creator's will for the first time and saves himself at the last moment



Source: *k-drama* photograph *W: Two Worlds*, registered by Natania A Silva Nogueira (2022).

Figure 3 - Comic depiction of the Mapo Bridge, at the time of Kang Cheol 's second suicide, in "W: Two Worlds"



Source: Selected vignette from the *W: Two Worlds manhwa* by Natania A. Silva Nogueira (JU-NIVERSE; LEE CHAE, 2020).

Figure 4: Last suicide of Kang Cheol, who jumps from the top of the hotel where he lives with the intention of saving Oh Yeon-joo and his friend, threatened with death and/or disappearance



Source: *k-drama* photograph *W: Two Worlds*, registered by Natania A Silva Nogueira (2022).

Figure 5: Comic version of the character Oh Yeon-joo



Source: Selected vignette from the *W: Two Worlds manhwa* by Natania A. Silva Nogueira (JU-NIVERSE; LEE CHAE, 2020).

Kang Cheol 's first suicide, on the Mapo Bridge. However, Kang Cheol decides to live. The character rebels and changes history, clinging to the railings of the bridge, altering the entire narrative originally created by the cartoonist. He doesn't want to die; that's Oh Sung-moo's wish, not his.

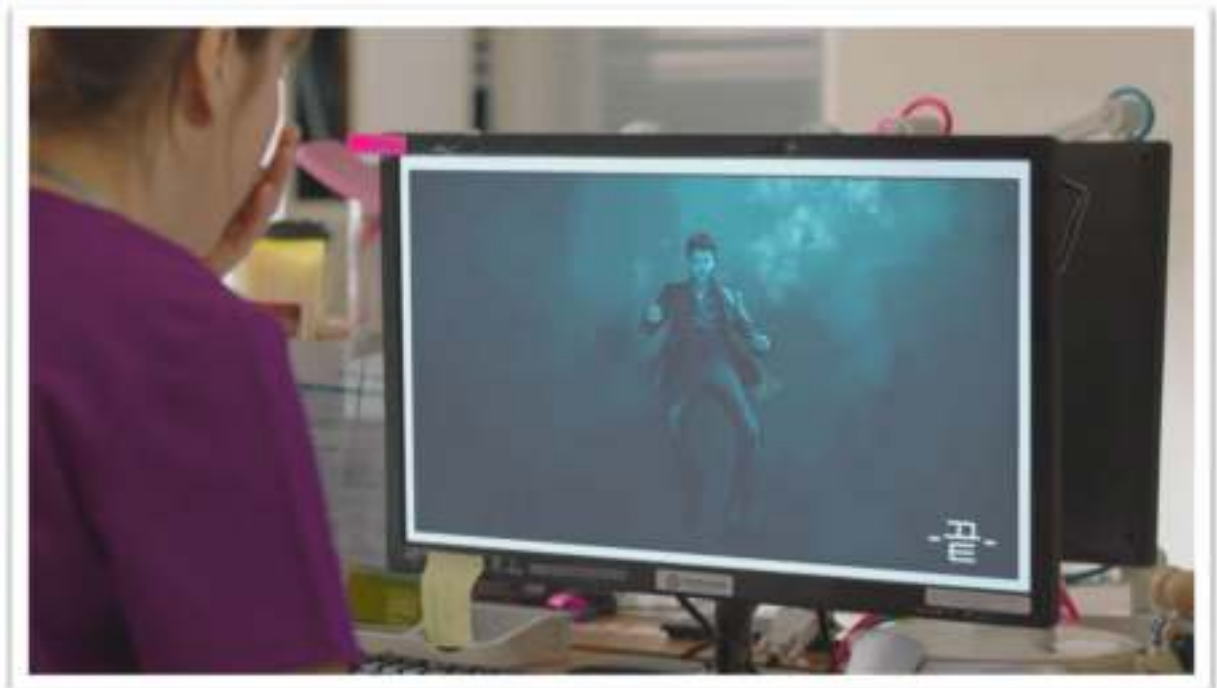
This moment is symbolic because it brings two representations. On the one hand, we have the cartoonist, whose desire to live diminishes every day due to depression. On the other hand, the fictional character who, despite not having autonomy, facing the threat of death, assumes the reins, even if momentarily, of his destiny. From that point on, the cartoonist transfers to Kang Cheol no longer his weakness and despair, but his desire for self-transformation. Endowed with a strong and determined personality, courageous, intelligent, and financially successful, Kang Cheol becomes the antithesis of his author. The success of “W” provides him, for a while, with survival, although it does not completely remove the specter of depression.

Oh Yeon-joo, the doctor, is constantly looking for a way to save Kang Cheol. The protagonist's choice of profession as a doctor, in *W: entre dois mundos*, is also symbolic. She is a person dedicated to saving lives who is caught between two men: the hero, Kang Cheol, and the father, Oh Sung-moo, constantly surrounded by death. Oh Yeon-joo takes on the role of the savior. Despite not having extraordinary abilities and not even being an exceptional doctor, she is an important figure, as she will represent the element of balance. Although she even sheds many tears throughout the story, the character remains focused most of the time, maintaining emotional and psychological balance even after facing situations of enormous stress.

She offers her father and Kang Cheol the model of balance and strength they need to overcome their doubts and difficulties. In this sense, the character becomes fundamental for the narrative to unfold and ends up becoming responsible for its success. If, at times, she appears fragile, most of the time the character faces fear and finds the courage to make difficult decisions. She offers Kang Cheol a reason to live. In reality, the girl is co-author of the character, although this memory has been lost. Her father, Oh Sung-moo, had constructed “W” from the drawings that his daughter made in her early teens, and although he had endowed Kang Cheol with the traits that made him a successful character, it was Oh Yeon-joo who originally conceived it. The cartoonist, unable to develop a character by himself, appropriated his daughter's ideas.

It is not uncommon for some reference to the practice of suicide in *k-dramas* aimed mainly at young and adult audiences. Even if the subject is not a central theme, it is treated seriously. *K-dramas* and *manhwas* of all genres, in general, try to approach the theme of suicide as something that should not be considered natural. There is a whole discourse of opting for life and seeking a solution to the problem.

Figure 6: Oh Sung-moo discovers Kang Cheol 's death through the *manhwa* and seeks to reverse the tragedy. Kang Cheol 's Suicide Closes the First Story Arc



Source: *k-drama* photogram *W: Two Worlds*, registered by Natania A Silva Nogueira (2022).

The causes for suicide in South Korea are the most varied, and go through pressures in the work environment, alcoholism, bullying, cyberbullying, harassment, and sexual and domestic violence. Among the elderly, it occurs mainly due to abandonment and poverty. In 2012, South Korea's suicide rate was the highest in the world among developed nations: 29.1% according to the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) (REVISTA KOREAIN, 2016).

Depression and suicide have been prevalent among *Hallyu stars* in recent years, which has increased the debate among civil society since these cases end up creating national commotion. In 2015, South Korea was called the “Republic of suicides”, with about forty deaths per day (AMERISE, 2005). In this sense, *Hallyu* has assumed an important social role by stimulating the debate about the type of society that South Korea wants to build and the

consequences of the excesses generated by the need to respond to the demands of neoliberalism, which have been promoting the enrichment of a small portion of society, while leading another to physical and mental fatigue, to the point of putting work above life.

Both *manhwas* and *k-dramas* bring representations of this sick society, taking to smartphones, printed paper and television and cinema screens a serious and real social problem. One can perceive a certain naturalization of suicide as the cause of death. The option to take one's life, in the face of difficulties or traumas, despite causing commotion, does not provoke astonishment. It's sad and regrettable, but it's become commonplace in *k-drama storytelling*, as well as in real life. On the other hand, it is not just a matter of representing reality as it is, but also the conscious or unconscious desire to transform that reality, since works of fiction are loaded with the expectations and dreams of those who produced them.

The representation of reality is conditioned by the eyes of the storyteller and the purpose of the story he wants to tell. This portrait is more than a window of reality in its *ipsis litteris* sense. He is a fusion of representation, interpretation and idealization. The society presented in these narratives is not only the one we live in, but it is also the one we long for, which we fear, which we see from the perspective of our collective and private experiences; is the one we dream of. (REBLIN, 2011, p. 58).

In *W: between two worlds*, Kang Cheol gives up dying and starts looking for a way to survive. He, who was born a *manhwa* character, as we'll see later, ends up finding a reason to exist. After so many suicide attempts, the character chooses to live. Now he is no longer the fictional character, but the being who recognizes his own existence and decides to become master of his own destiny. It's a new Kang Cheol, who will look for a way out to survive at all costs in the "two worlds". Cartoonist Oh Sung-moo, on the other hand, cannot get rid of the idea of death. He becomes, at first, the antagonist who wants to kill the protagonist, and then seeks redemption through death. Oh Sung-moo just changes the narrative in order to make his death an act of courage and sacrifice, worthy of heroes, instead of an act of cowardice, which would be the case of suicide.

APPROPRIATION OF COMIC LANGUAGE AND CULTURAL HYBRIDATION IN W: BETWEEN TWO WORLDS

The purpose of the narrative by *W: entre dois mundos* is to play with the idea of parallel realities, presenting the *manhwa* not only as a work of fiction, but also as a living reality that, under certain circumstances, can promote changes that go beyond its creator's wishes.

Visual resources are one of the attractions of the production, which mixes comic book pages with scenes using real characters, in order to make one complement the other.

K-drama transforms static images into moving images. Static images are a feature of comics, created from a sequence of them, which may or may not be accompanied by written text. They “[...] all exist together on the page, at the same time, but each one is separate from the other” (POSTEMA, 2018, p. 88). Separated by the gutters, they dialogue with each other, giving the impression of movement. *K-drama* appropriates these images, inserting them and mixing them in the action sequences, in order to create a hybrid type of narrative.

Another characteristic of this *K-drama*, which is reminiscent of comics, and which can be seen as a form of appropriation, is the narrative through vignettes or narrative subtitles, these vignettes, in comics, have the function of “[...] marking spatial or temporal jumps that are difficult to represent only with images” (BARBIERI, 2017, p. 179). They introduce information that allows the reader to understand the starting point of the narrative.

In *W: Between Two Worlds*, this feature is used at the beginning of each episode, starting from the second one. But unlike the usual “in the previous episode” that we usually find in television series, those who assume the role of the narrator are the protagonists. Alternately, Oh Yeon-joo and Kang Cheol introduce the viewer to the new episode, providing him with the information he needs to understand the sequence's dynamics.

We can also mention, as another form of appropriation, the creation of the character's *manhwas*. *W: between two worlds* is not an adaptation. For this reason, there was a concern to create all the conceptual art of the *manhwa* to be used in *K-drama*. For that, thirty-five covers were made for the thirty-five volumes of the *manhwa* that tells the story of Kang Cheol. In addition to the graphic design of a good part of the *k-drama*, there was also the printing of hundreds of copies that were used in scenarios, with content referring to some of the *K-drama sequences*.

In the course of the series, the characters themselves analyze the logic by which the narrative of the comic unfolds. It's the comics (or their characters) talking about themselves. Both the way comics are inserted as objects and the way in which a whole narrative discourse is created around them assume a form of cultural hybridity.

Figure 7 - Next, the character from the comics transmutes into a human form. This feature was heavily explored in the first episodes of the plot.



Source: Selected vignette from the *W: Two Worlds manhwa* by Natania A. Silva Nogueira (JU-NIVERSE; LEE CHAE, 2020).

Figure 8 – A perfectly synchronized mix of sequenced art. End of the character's transmutation to human form.



Source: Selected vignette from the *W: Two Worlds manhwa* by Natania A. Silva Nogueira (JU-NIVERSE; LEE CHAE, 2020).

Figure 9 - Covers of “W”, which were arranged on the wall of the author's studio



Source: *k-drama* photogram *W: Two Worlds*, registered by Natania A Silva Nogueira (2022).

In the case of "W", we have two forms of sequential narrative that merge into one, generating a completely new product. For Burke,

[...] and examples of cultural hybridity can be found everywhere, not just across the globe but in most domains of culture - syncretic religions, eclectic philosophies, mixed languages and cuisines, and hybrid styles in architecture, literature or In the song. It would be unwise to assume that the term hybridity has exactly the same meaning in all these cases (BURKE, 2003, p. 23).

According to Maiara Alvim, these new narrative possibilities, involving new digital technologies, create hybrid works that “[...] challenge conventions and limits between narrative genres, so dear in a not-so-distant structuralist past in humanities studies” (FERREIRA; ALMEIDA, 2019). This cultural hybridity is a characteristic of the *Korean Wave*, as it allows for a dialogue between South Korean and Western cultures. And this is not due to the reproduction of consumer habits or, for example, the use of English words in the lyrics of popular songs in *k-pop*. There are references to art, cinema and western pop culture. Characters from American *comics* can be seen composing scenarios in the form of decorative objects or serve as references for characters.

In *k-drama The greatest Love* (2011), the character Dokko Jin, who received a heart transplant, is compared to Tony Stark, Iron Man. In the film, along with the 2017's *Gods: The Two Worlds*, based on a successful webtoon, South Korean firefighters are compared to the

Avengers. Not infrequently there are references to classics of world literature, which even serve as inspiration for the plots of many dramas. In *The King: Eternal Monarch*, a production released by Netflix in 2020, *Alice in Wonderland* (1865), a work by Lewis Carroll, is appropriate to explain the existence of multiple dimensions.

In the case of W: Two Worlds, we can take as an example a reference to Greco-Roman mythology and Western art based on the painting *Saturn devouring his son*, by the Spanish painter Francisco de Goya. The painting alludes to the origin of the Greco-Roman gods, in the episode in which Saturn (Chronos) devours one of his children with Rhea (Gaia). In the drama, the image represents the creator's fear of being destroyed by the creature. In other words, the cartoonist's fear of being destroyed by the character he created. The father who kills his son not to be surpassed by him.

Saturn, Roman god of peasants, or Cronos, Greek god, was warned by the oracle that one of his sons would dethrone him. Thus, out of fear of death, Saturn devours his own children at birth. Goya's painting shows us a decrepit creature, like an old man who is already rushing to death. The misshapen creature is gigantic and holds with all its might, something that resembles a body and tears it apart with its teeth (MAIA, 2009, p. 975).

Figure 10 - Saturn devouring the un hijo (Saturn devouring a son), Goya 1820-1823.



Source: Museo del Prado demonstrative collection (2022)⁶⁸

⁶⁸ Available at: http://www.xn--espaacultura-tnb.es/es/obras_de_excelencia/museo_nacional_del_prado/saturno_devorando_a_un_hijo.html. Access on 12 Dec. 2022.

The narrative plays with the idea that the cartoonist, creator, plays the role of a kind of “divinity” with the power to determine the destiny, life and death of the characters. At the same time, these characters, in this case Kang Cheol, gradually take control of their lives and challenge the destiny traced by their creator. This awareness is a process that is built little by little and consolidates as the protagonist of the *manhwa* starts to question his actions, which go against his own logic.

At that moment, he becomes aware that something or someone has control over the reality in which he lives. In a scene full of meanings and representations, Kang Cheol, after going through an event that contravened the laws of physics, asks, looking at the sky, as the scene turns into a sequence of comics: “Who the hell are you?”. From then on, the search for this answer and the “reason for its existence” will guide the character's actions, completely escaping the creator's control. It is the conquest of free will.

But the process itself is complex and painful. The narrative explores Kang Cheol 's suffering and despair upon discovering that he is a *manhwa character*. His “non-existence” leads him to a deep trauma, which makes the character give up on his own life. For Kang Cheol, his entire existence is devoid of meaning, and therefore, there would be no reason for it to be prolonged.

Manhwa character, after discovering his nature, crosses over to the real world. His first destination is a bookstore, where he proves his fictional nature. After reading thirty-three volumes of the “W” *manhwa*, Kang Cheol opens “Pandora's box” and lets out hope. It is at this moment that the character manifests his desire for death, which is later overcome by the desire for survival and the search for self-knowledge, starting with the need to understand the mechanisms that govern the *manhwa universe*.

The narrative can then be divided into three parts or arcs. In the first, we have the hero in search of the reason for his existence. In the second part, the moment of self-knowledge, in which the characters seek to understand the “laws” that govern the world of *manhwa*. In the third, the protagonists, equipped with knowledge, and having gone through experiences marked by mistakes and successes, manage to reach the longed-for “happy ending”, which, in fact, represents a new beginning.

Kang Cheol, throughout history, goes through several stages of what Joseph Campbell calls the “hero's journey”. Called to fulfill a mission, he goes through moments of overcoming difficulties, learns to control his irrational side, symbolized by the fear of non-existence, and walks towards self-discovery as a being who has dreams, fears, and anguish. He

treads the path of self-learning and self-knowledge (CAMPBELL, 1990, p. 8). More than self-preservation, Kang Cheol wants to save the world he was raised in and the people who recognize his humanity. Campbell clarifies, “When we stop thinking primarily about ourselves and our self-preservation, we undergo a truly heroic transformation of consciousness.” (CAMPBELL, 1990, p. 140).

Figure 11: - Scene in which the character, downcast and desolate, confirms that he is a *morning character*. Then he will confront his creator. With Kang Cheol 's second suicide, the first story arc closes.



Source: *k-drama* photograph *W: Two Worlds*, registered by Natania A Silva Nogueira (2022).

He shares this journey with Oh Yeon-joo, who is also to be understood as a heroine, the female protagonist of the *manhwa*. She gains this *status* as her interaction with the protagonist increases, becoming a key character for the narrative to unfold. Oh Yeon-joo alternates the role with Kang Cheol, experiencing martyrdom very similar to his. It would be correct then to say that we have two journeys here, of a hero and a heroine, both serving as emotional and psychological support for each other when the plot requires it. Kang Cheol 's saga, marked by ups and downs, is rewarded with the happy ending that its readers, in particular Oh Yeon-joo, dreamed of. In fact, a new beginning after an intense learning process, for both characters.

FINAL CONSIDERATIONS

At first, when we proposed to analyze the appropriations of comics by soap-operas, in general, the first option was to work with adaptations of *manhwas*. However, when listing the *k-dramas* that fit this profile, considering those that dialogue more intensely with comics, *W: entre dois mundos*, which is not an adaptation, ended up standing out and opening up the range of possible analyses.

Despite not being an adaptation, *W: Between Two Worlds* is a unique example of hybridization, as it not only appropriates some aspects of the language of comics, but also, in many moments, inserts comics in the central narrative. From the special effects, which transform comic book pages into “real” scenes, comic book characters into “real” characters, to the debates between the characters about the rules and variables of the *manhwa* world, *W: Between Two Worlds* innovates *by* putting the own logic of the creative work of comic book authors. Not just animation gimmicks, but the insertion of *manhwa* into *k-drama*. It can be said that the *manhwa* is the true protagonist of the plot.

W: Between Two Worlds is still a good example of cultural hybridization because it establishes a dialogue not only with comics, but also with literature and art when, for example, it refers to the work of Francisco de Goya, which, in turn refers to Greco-Roman mythology, the basis of Western culture. This cultural encounter can still be observed in other productions and shows how the influence of Western literature is present and mixes with East Asian narratives.

As relevant as the hybridization aspect is the contextualization exercise carried out from a particular aspect of South Korean society: the fragile line between life and death, attenuated with the naturalization of suicide. As we have seen, suicide was represented and presented several times as the solution to the characters' problems: not only for Kang Cheol, but also for Oh Sung-moo, his co-creator, a potential suicide, from the beginning to the end of the plot. In some moments, we will see that giving up living will be represented as an option to guarantee the survival of other characters, but it is still an act of abandonment and desolation.

This aspect of South Korean society leads us to question values that are added to the context of globalization and neoliberalism: a society that gets sick as it becomes increasingly competitive. The consumption of *snack culture*, alcoholism, the popularity of *k-dramas*, which bring representations and expectations of this society, are indicators of the advance of social

problems generated by the excesses of everyday life in countries where the population places work as a priority.

Media consumed in large quantities by people of all ages, *manhwas*, especially *webtoons*, have become spaces for their authors to express their experiences and expectations. Adapted to the form of *k-dramas*, these narratives bring clues that help to understand the dynamics of East Asian societies and, in particular, of South Korea in particular. In the general context of *Hallyu*, the study of these media can pave the way for rich research on contemporary social dynamics and contribute to the understanding of the role of pop culture in the integration of global society and in the formation of the general history of the 21st century.

REFERENCES

- AMERISE, A. Coreia do Sul: a república do suicídio. **UOL**, 2005. Available at: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2015/09/18/coreia-do-sul-a-republica-do-suicidio.htm?cmpid=copiaecola>. Access on: 21 ago. 2020.
- BARBIERI, D. **As linguagens dos quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2017, p. 179.
- BARBOSA, J. Ação publicitária reduz em 85% o número de suicídios em ponte na Coreia. **Hypeness**, 2013. Available at: <https://www.hypeness.com.br/2013/07/acao-publicitaria-reduz-a-quantidade-de-suicidios-em-uma-ponte-na-coreia-do-sul/>. Access on: 21 ago. 2020.
- BURKE, P. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- CAMPBELL, J. **O poder do mito - 1904-1987**. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- CHARTIER, R. **A História Cultural entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel, 1988.
- CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FERREIRA, R. de S. S.; ALMEIDA, M. A. de. O uso do espaço em ciber-narrativas: uma análise da obra o diário de Virgínia. **Verbo de minas**, Juiz de Fora, v. 20, n. 35, p. 19-35, 2019. Available at: <https://seer.cesjf.br/index.php/verboDeMinas/article/view/1947>. Access on: 24 ago. 2020.
- G1 GLOBO. Seul instala sistema para evitar suicídios em pontes. **G1**, 2013. Available at: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/01/seul-instala-sistema-para-evitar-suicidios-em-pontes.html>. Access on: 21 ago. 2020.
- JU-NIVERSE; LEE CHAE. **W: Two Worlds**. [Seul]: Kenaz, 2020.
- MADUREIRA, A. V. A. C.; MONTEIRO, D. de S. M.; URBANO, K. C. L. Fãs, mediação e cultura midiática: dramas asiáticos no Brasil. *In: I Jornada Internacional GEMInIS –*

Entretenimento Transmídia. 1, **Anais** [...], Universidade Federal de São Carlos (UFCar), 2014, p. 1-16. Available at: encurtador.com.br/tBCHR. Access on: 23 ago. 2020.

MAIA, M. Medo. *In*: 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais. 18., **Anais** [...], Salvador, 2009, p. 974-982. Available at: http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/mariana_maia_da_silva.pdf. Access on: 8 ago. 2020.

MIH-NYAN. W – Two Worlds: E se seu 2D favorito se tornasse real?. **Site Shiritori**. 2017. Available at: <https://shiritorii.wordpress.com/2017/09/17/w-two-worlds-e-se-seu-2d-favorito-se-tornasse-real/>. Access on: 28 dez. 2022.

PARK, J. 'Itaewon Class' success reflects thriving webtoon market. **Koreatimes**, 2020. Available at: http://www.koreatimes.co.kr/www/art/2020/07/688_286372.html. Access on: 2 ago. 2020.

POSTEMA, B. **Estrutura Narrativa nos quadrinhos**: construindo sentido a partir de fragmentos. São Paulo: Peirópolis, 2018.

REBLIN, I. A. Os super-heróis e a jornada humana: uma incursão pela cultura e pela religião. *In*: VIANA, N.; REBLIN, I. A. **Super-heróis, cultura e sociedade**: aproximações multidisciplinares sobre o mundo dos quadrinhos. Aparecida: Ideias & Letras, 2011.

REVISTAKOREAIN. [Setembro Amarelo] Coreia do Sul e estatísticas que assustam. **Revistakoreain**, 2016. Available at: <http://revistakoreain.com.br/2016/09/setembro-amarelo-coreia-do-sul-e-estatisticas-que-assustam/>. Access on: 21 ago. 2020.

SPARSBROD, S. Alcoolismo na Coreia – um problema social e de saúde. **Koreapost**, 2016. Available at: <https://www.koreapost.com.br/coreia-na-real/7699/>. Access on: 22 ago. 2020.

W: TWO WORLDS (TELENOVELA). *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Available at: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=W_\(telenovela\)&oldid=62416209](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=W_(telenovela)&oldid=62416209)>. Access on: 01 abr. 2023.